

Almas na solidão de torturante espera,
Implorando socorro ao telheiro vazio,
A recolher sômente a dor que as dilacera;
Flagelam-se, mais longe, os tristes companheiros
Que andaram sem pensar, nas veredas do crime,
Rogando leve olhar de bondade e esperança,
Numa frase de paz que os restaure e reanime!...
Ante os erros que encontres, não censures
Nem te queixes... Trabalha, alma querida!...
Deus quer misericórdia!... Ama, serve, abençoa
E Deus te susterá nas provações da vida.
Vem como és e auxilia quanto possas,
Não clames pelo Céu, sonhando em vão!...
Nosso Senhor te aguarda tão-sômente,
Traze teu coração!...

MARIA DOLORES

45

Ascensão

Segue sem repousar, gemendo embora,
Sob a nuvem de fel que se agiganta;
Nossa dor é a subida áspera e santa,
Em que a Mão do Senhor nos aprimora.

Serve no espinheiral... Padece e chora...
Mas entesoura a fé que vibra e canta.
Em pleno charco, o lírio se levanta
E, além da escuridão, renasce a aurora.

Agradece a aflição que te sepulta
Nas ansiedades da batalha oculta,
Em que o gládio de pranto te domina...

Bendize a sarça que te dilacera
E encontrará a Eterna Primavera
No Lar Celeste da União Divina.

VALLADO ROSAS